

“The central fobic position:
a new formulation of the Free Association Method”

André Green

International Journal of Psychoanalysis, 81, 2000, part 3

(obtido pela Internet: www.ijpa.org)

Resenhado por: Joyce M. G. Freire

International Journal of Psychoanalysis publica artigo de André Green sobre a “Posição Central Fóbica”

Em sua primeira edição de 2000, o *International Journal of Psychoanalysis* publica um artigo de André Green, intitulado “The central fobic position: a new formulation of the free association method”, no qual traz algumas contribuições inovadoras à metapsicologia e à clínica psicanalítica.

Neste artigo, André Green traz algumas reflexões iluminadoras a respeito do tratamento com pacientes em estados-limites ou fronteiriços. Há muito, em sua escuta analítica, deparava-se com certas situações clínicas face a alguns pacientes, nas quais a associação livre era interrompida; como se tratava de pacientes neuróticos, tais interrupções eram atribuídas, como comumente acontece, ao processo de recalçamento cujo fim é manter distantes os desejos proibidos.

Alguns pacientes, porém – em especial, aquele que é apresentado minuciosamente em seu artigo e que dá sustentação à sua tese – em certos momentos do tratamento apresentavam interrupções semelhantes sem que, no entanto, estas pudessem ser elucidadas pela mesma compreensão psicanalítica tradicional. Gabriel, seu paciente, queixava-se de constante ansiedade e trazia uma história de vida confusa e caótica. Sua fala nebulosa, contrariando a idéia de um afrouxamento de associações, conduz Green a pensar em um excesso de associação em potencial (*potential excess of associations*) do qual se protegia apresentando uma fala confusa; temia adoecer fisicamente ou enlouquecer.

A partir de suas observações, Green traz algumas considerações metapsicológicas que nos ajudam a pensar a clínica de pacientes que estão, literalmente, no limite de si mesmos; atribui à peculiar forma de pensar e de se expressar desses pacientes a um modo de funcionamento psíquico a que denomina *posição fóbica*

central; esse modo de funcionamento fóbico não circunscreve um sintoma isolado, senão que diz respeito muito mais a uma posição fóbica durante as sessões – portanto, na transferência – quanto a certos temas da vida desses pacientes, os quais ecoam uns sobre os outros, criando o risco de uma desintegração catastrófica.

A negatividade de Gabriel face a certos temas conduz Green a pensar na metapsicologia da posição central fóbica em relação à *negativa* (Freud, 1925) – “não, isto não sou eu” – e, a partir daí, situá-la em relação à *forclusão* (Freud, 1914) – sem, com isto, confiná-la na psicose –, pois, em certos momentos, ocorre um não-reconhecimento de si mesmo que beira a alucinação.

Em sua conclusão, o autor tece algumas importantes considerações sobre a temporalidade e o superego desses pacientes em relação a situações edípicas e pré-edípicas.

“The early origins of autism”

P. Rodier

Scientific American, February 2000, 40-45.

Resenhado por: Viviane Vianna de Andrade

Uma perspectiva multifatorial sobre a origem do autismo

A *Scientific American*, em recente artigo de revisão, revelou surpreendentes descobertas sobre o autismo, que desde sua primeira descrição, em 1943, tem instigado cientistas a se aprofundarem nas pesquisas sobre esta complexa desordem de comportamento.

O trabalho considerou como categorias de diagnóstico do autismo as falhas na interação social, falhas de comunicação e interesses e comportamentos restritos e repetitivos. O aspecto essencial do texto refere-se à base biológica do transtorno, revelando interessantes correlações entre alguns sintomas do autismo e características neurobiológicas observadas pela própria autora em suas pesquisas anteriores.

A autora, doutora em embriologia e professora de ginecologia e obstetrícia da Universidade de Rochester, iniciou suas investigações após ter-se chocado com uma possível conexão entre a droga talidomida e a origem do autismo. Essa importante